

# O TOUREIRO



PREÇO 20 rs.

*E' moda do açougue  
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 114.

SEXTA FEIRA 19 DE MAIO DE 1837.

LISBOA 18 DE MAIO.

A'i dos falsos Amigos do Povo, aí de todos esses que se querem engrandecer, jogando manhosamente com os partidos! O Toureiro embocará a tuba tremenda, e subindo ao monte da verdade, de lá os apontará como traidores á santa causa da innocencia. Ah! quantos estão affectando tomarem de coração a defeza do Povo, quando só o fazem para embaracar que a verdade triunfe! desgraçados!... o Povo será sempre livre, e correrá de um vôo á gloria, e elles esmagados por seus pés serão votados ao desprezo!.....

Os punhaes levantão-se sobre o Toureiro, mas quem afrontou a morte tantas vezes, quem em tempos de perseguição completa, arguiu na frente dos monstros os seus crimes, não temerá agora porque a causa é justa, e posto que o Povo pague sempre mal a quem o serve, o Toureiro serve o Povo que custuma dar a morte aos seus Amigos, mas serve-o servindo a Liberdade.....

E' preciso que não se ignore, que uma nova facção tem espalhado os seus agentes, é preciso que o Povo saiba que se lhes faz a guerra, e que entre esses que se dizem seus Amigos, ha homens que vivem com o Povo de dia, e com os estacionarios de noite!!!! Perversos! andão semeando a desconfiança entre os homens de boa fé para empolgarem, e querem servir-se do braço do Povo para derribarem o muro que lhes faz sombra!!!!

A intriga cresce, e os traidores exultão, mas com tudo ainda é tempo, o Povo pode separar os verdadeiros dos falsos Amigos, e assim fazer marchar a máchina social como ella deve marchar.

Ha uma revolução em todos os ramos sociaes, e estas revoluções parciaes pedem, chamão, são precursoras de uma revolução geral, e terrivel.....

O partido absolutista, o partido vencido em Setembro, e outro nascido de novo, maquinão todos a queda da Liberdade, uns de proposito, e os ultimos por loucos; o Povo será a victima, que deve ser sacrificada, mas o Povo tem na mão o invocar a ordem, porque dos poderes do Povo dimanão os outros poderes, e o Povo por direito incontestavel deve velar a sua existencia.

Não ha pois outro meio de conseguir o restabelecimento da ordem senão o dos castigos. Os Amigos do tyranno fôrão poupados por uma facção; elles abuzão da generosidade dos vencedores; a terra com elles: a facção de 1834 continúa em seus clubs a fulminar a Liberdade, intenta lançar as cadeias nos pulsos do Povo, semeia a discórdia, chama á desordem, quer aniquillar a nossa nacionalidade, e quer vender-nos a uma Nação Estrangeira; é força, é indispensavel punir tanto crime, anniquilando-os para sempre.

Tres partidos distinctos, e oppostos, em uma Nação tão pequena não são possiveis, e o desfecho deve ser despotismo, depois da anarchia, e quem for patriota deve concorrer para que se impessa tanto mal!



Que vileza ! Que infamia ! Muitos des-  
ses que descem á praça, e que pedem far-  
pas ao Toureiro para os erros dos Minis-  
tros andão-lhes atraz lisongeando as pai-  
xões, e quem sabe se applaudindo os crimes !  
infames ! Servis ! não tem coragem, não tem  
honra, devem ser conhecidos, e quando  
for tempo o Toureiro fará apparecer a re-  
lação vergonhoza !!!!!

São estes mesmos que se introduzem nos  
grupos populares, desertando das salas dos  
Ministros, para assim mancharem a pu-  
reza das intenções do partido Democratico  
e para verem se podem arrastar algum  
infeliz que se deixar illudir, para com esses  
exemplos se argumentar contra os outros.

Firmeza, ó bravos, e honrados Amigos  
do Povo ; firmeza, que não nos podem ven-  
cer ! Firmeza, ó Patriotas, que a maior hon-  
ra é calcar as grandezas e os titulos vãos,  
e correr seguindo a Bandeira da Liberdade.....

Meditemos nas palavras dos traidores  
que nos querem illudir, e nós lhe conhe-  
ceremos o disfarce.....

Desgraçados Artistas ! Pobres Lavrado-  
res, gente pobre, gente do Povo como vos  
querem illudir !!! Ah ! se as facções conse-  
guissem o seu triumpho a fome seria o resul-  
tado da sua victoria ; só a Liberdade vos  
pode fazer felizes ; guardai-a com coragem.

Nos Clubs Miguelistas trabalha-se pe-  
la vossa escravidão, porque os absolutistas  
não desistirão ; lede as paginas do Ecco,  
e de outros papeis incendiarios, e lá acha-  
reis a expressão do crime. Nos Clubs Cha-  
morros machuca-se a queda da Liberdade,  
porque os Aristocratas não querem deixar  
de dominar os pequenos, porque veem  
Pautas na Alfandega que protegem a nos-  
sa industria, porque veem lançado o ger-  
men da independencia n'essas medidas ani-  
madoras, e um Povo independente não se  
deixa reger ; mas todos estes inimigos são  
fracos ; da união provem a força ; mais  
nobre que o Povo nada existe, e nada  
mais respeitavel ha do que elle, se não se  
permite excessos.

Com patriotas é bom premanecer á ler-  
ta que o tempo é critico, é preciso escu-  
tar os verdadeiros Amigos do Povo, e des-  
prezar esses impostores que descem dos pa-  
lacios com os recados estudados... á lerta.

As !!!!!!! DO NUMERO PASSADO.

Muita gente se espantou com o

nosso antecedente numero uns pontinhos  
adiante dos nomes, que indicamos como  
preconizados para formarem o Ministerio ;  
e differentes interpretações se quiz dar a  
elles, mas fôrão infelices porque não acer-  
tarão.

Ninguem nos constestará que tudo que  
é extraordinario, é digno de admiração,  
e foi por esta razão que nos admiramos,  
porque nos era livre admirar-nos, ou não  
nos admirar.

Admiramo-nos de ver o Nome do Ge-  
neral que caminhou na frente do Exerci-  
to que atravessou a Galiza, e certamente é  
para admirar que se quizesse misturar  
aquelle nome respeitavel n'um Ministerio  
que não reuniria as melhores sympathias, e  
neste caso é justa a admiração, porque é  
extraordinaria finura querer introduzir um  
diamante n'uma grinalda de pedernei-  
ras !!! e neste caso continuamos a admirar-  
nos !!!!!!!

Tambem nos admiramos de ver o Sr.  
Dias de Oliveira apontado como Ministro  
do Reino, não porque S. Ex.<sup>a</sup> não seja  
um Portuguez honrado, uma das notabili-  
dades que honra Portugal por seu saber,  
mas porque nos admirou que alguém se  
lembrasse de tirar ás Côrtes um bom Pre-  
sidente, e mesmo porque nós pareceu di-  
gno de admiração que começando a com-  
por-se o Ministerio de gente emigrada, não  
continuasse por diante, éra-nos, é, e ser-  
nos-ha livre ter esta opinião, sem com el-  
la querermos offender alguém ; alem dis-  
to admiramo-nos de que não estando ain-  
da o Ministerio formado haja já quem an-  
de semeando desconfianças e picuinhas !

Admiramo-nos e muito, de que o Se-  
nhor Julio Gomes entrasse em tal Minis-  
terio que depois de composto seria em re-  
lação a um Ministerio possivel o que é  
um Macaco em relação a um homem, e  
como nós dezejamos ver no Ministerio um  
dos Esturrados, dos que querem o mais  
para obterem o menos, estremecemos ao  
ver no Ministerio so gente que quer o me-  
nos por não poder obter o mais.

Admiramo-nos do Senhor João de Oli-  
veira porque os homens ricos governão, e  
administram melhor o seu do que o alheio  
e neste caso admiração que te valha !!! e  
ainda cotinua a admiração !! Dissemos mu-  
ito admirados que não entrava no Minis-  
terio um dos do Campo de Ourique !!!!!  
Porque o Senhor Julio Gomes, que é o  
unico dos que lá esteve, é membro da Com-  
missão da Constituição nova !....



Ora eis-aquí está em pratos limpos o que nos fez admirar; respeitamos muito o saber, e boas intenções dos homens de quem nos admiramos; mas tal Ministerio se apparecesse, seria Ministerio das admirações, intergeições, interrogações, e até de rejeições.

Tal Ministerio não podia ser bom, nem chamado tal, porque basta-lhe um pequeno defeito para o tornar máo; e para que elle fosse havido como bom, era preciso que procedesse a sua bondade de principios inteiramente justos.

Agora o Toureiro pede muito encarecidamente que isto lhe seja tomado em consideração, porque as consciencias são sujeitas a seus enjos, e cada um tem a sua como Deos lha deu!!!! Tolerancia como a do Toureiro nem o Diabo a tem. Se este for o Ministerio que o destino nos tenha preparado, chucha-lo-ha, mas com aquellas coddições já estabelecidas: — ao bem, elogio; ao máo, farpas, e censura.....

#### CHAMORROS DE CATRAMBIAS!

Conseguiu finalmente o protervo Chamorrista levar á desordem os Miguelistas; e os eximios Redactores do Correio, e do Examinador, virão mais uma vez fallar os seus planos.

Ninguém pôde duvidar que a reacção Miguelista foi derivada das diligencias que fazião os Chamorros para chamarem ao seu partido a gente de Evora Monte, e mesmo quando assim não fosse, sobre elles recabe a responsabilidade, como homens da Convenção.

Não pode com effeito estender-se a mais longe a perversidade! pois não se envergonhão esses delapidadores detestaveis, de chamar sobre a Patria um tão grande perigo! não se cobrem de pejo ao descobrir-se o malevolo intento de dar-nos um Governo absoluto! Conheção agora os Povos o espirito de tão vil facção, e veção de que laia é o patriotismo de semelhante canalha!

Não ignoramos, e o publico deve tambem saber, que os Devoristas empregarão os maiores esforços para entrar no Ministerio, e tendo elles gritado contra as instituições, já estavam resolvidos a ser Ministros da revolução, (forte miseria de Cabeças!) mas não podendo entalar as pastas, que é onde está o seu patriotismo,

lançarão mão do ultimo recurso, e pozerão em pratica o que tinham apparelhado para quando a Rainha estivesse em Cintra; porque o seu principal fim é assustar S. M. com intentos que nós conhecemos.....

Está visto pois que os Devoristas não tem religião politica, assim como não a tem moral, (apezar de se inculcarem tão religiosos) e o seu credo é comprehendido no *venha a nós*, e nada mais.

A' vista de factos tão positivos, nenhuma dúvida temos em concluir que os Devoristas tem disposto aggregar-se ao primeiro partido que lhe der pão.

Sabemos das suas reuniões nocturnas, e até sabemos de certos tratantes que estando connosco lá forão tambem, mas quando o tempo chegar, daremos os seus nomes e os seus crimes ao *prelo*, e é provavel que o Povo vendo-se atraigoadado desabe com toda a sua vingança sobre tão vil canalha.

Maquinem, conspiram, espojem-se, mordão-se, e ladrem os Chamorros, os Povos desenvolvem energia e tornão impossivel estabelecer entre nós o Governo absoluto.

Faz riso com effeito ver tanta gente que arrota patriotismo, que nos assaca injurias, que nos chamão inimigos da Liberdade, que se espojão ao ouvirem fallar em Carta de D. Pedro, unida aos Miguelistas e proclamando absolutismo? Nós não nos tínhamos enganado quando interpretamos os fins por que elles estavam tão agarrados á sua Carta, e por isso já tínhamos notado que elles nem querião Liberdade, nem absolutismo; mais que so querião dinheiro, emprestimos, patronato, e indulto para governarem sempre e em tudo. Para conseguirem estes fins é que elles forcejão por metter debaixo dos pés todos os homens Patriotas; com intento de se fazerem omnipotentes, é que elles desde os tenebrosos dias da emigração perseguirão os Liberaes; e para terem um fermento de desordem que intentavão utilizar é que anistião os Miguelistas.

A tal canalha conhecia que em breve seria odeada do povo, e temendo não poder obter partido para as eleições, deu aos montros o poder de votar e d'ahi vem a [desordem geral].....

Finalmente forão conhecidos, e debalde intentão levantar cabeça; os Povos reconhecem os seus interesses, e não será possivel restaurar o imperio das ladroeiras em quanto houver quem de coração defenda a Liberdade.....



NOVA TACTICA DOS INIMIGOS DO POVO...  
A' LERTA!

Tudo concorre para nos convencer de que entre nós anda genio máo para semear a discórdia. Hontem á noite depois de *Ave Marias*, entrando em uma Loja de Vinho tres Soldados da Guarda Municipal, por motivos muito insignificantes, tratáram com desatensão uma mulher que ali se achava, e leváram o seu excesso a darem uma bofetada na tal mulher: seu marido, que tambem alli se achava, e que é um dos Operarios do Arsenal, e Soldado do Batalhão, tomou, como era de esperar, o partido de sua offendida mulher, e retribuiu ao Guarda Municipal, no mesmo genero. Os Soldados, que estavam armados de traçados, corrêram sobre o Operario, ferirão-no em tres partes, e o matarião, a não ser uma Sentinella, julgamos que da porta do Arsenal, que não só o defendeu, mas fez prender dois dos scelerados.

Nós não podemos considerar este facto senão como premeditado, e suppomos não nos enganar, julgando que os dois Soldados da Guarda Municipal forão para tal alliciados: aos seus Superiores pertence castigar severamente uns poucos de crimes, que naquella occasião elles commetterão. Os dois Soldados da Guarda Municipal não passão de dois homens máos, e o seu comportamento em nada mancha o honrado Corpo a que pertencem.

E' preciso que os bravos Soldados do Arsenal conheçam que os Chamorros, e que mais alguem... deseja estabelecer a desordem, e a rivalidade entre a Guarda Municipal, que tão briosamente se conduziu na Revolução de 9 de Setembro, e em 5 de Novembro, e o Batalhão do Arsenal, e do mesmo modo entre os mais Corpos. Os verdadeiros Portuguezes nesta época devem conhecer que o primeiro intento dos inimigos do Povo é dividir este mesmo Povo, porque em quanto nós estivermos unidos, não nos podem elles vencer.

Bravos Soldados do Arsenal, valente Guarda Municipal, Portuguezes Patriotas, não façamos o gosto aos nossos inimigos; a união é quem nos pode salvar; nós todos somos Portuguezes; haja pois entre nós paz, e irmandade!

Os traidores agora exultão com a nos-

sa divisão, mas se elles conseguirem retallar-nos, hão de zombar de todos, e os males serão geraes. Compatriotas! ordem união, e firmeza: não nos dividamos, e nós triunfaremos! Façamos cair aos nossos pés todas as facções, em beneficio da Patria, e da Liberdade: conservemos a irmandade e união que nos tornou valentes em Setembro, e respeitaveis em Novembro de 1836: se nos não dividirmos, temos conseguido mais uma victoria...

O SR. FRUCTUOSO DIAS.

Consta-nos que nada ha a respeito do facto scandaloso do Sr. Fructuoso Dias, admiramo-nos com tudo que em caso deste genero para ser falgo corresse tanto, e mais nos admira ainda que o Governo não dê providencias para o verificar.

Quem espera o Ministerio publico, que ore pela infeliz rapariga? Nós tratamos de esmugar a cousa, e depois de apurada tornaremos ao assumpto.

O Tourciro sahirá diario logo que tenha assignaturas sufficientes, dando noticias da Hespanha e de todo o Reino porque vão sendo curiosas, e é util que o Povo tenha o seu jornal, para que lhe não mettão os dedos pelos olhos.

Tendo-se acabado as collecções do Tourciro que se tinham podido arranjar, sendo preciso para arranjar algumas de novo, reimprimir alguns numeros, pede-se aos Senhores que as quizerem, deem os seus nomes com antecedencia na loja do Senhor João Henriques para se poder conhecer se merece a pena da reimpressão.

TYPOGRAFIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condessa N.º 10.